



86ª SBEEn
86ª SEMANA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

86ª SBEEn - ABEEn - PA



TEMA: Saúde Planetária: desafios e a atuação crítica da Enfermagem

FEBRE CHIKUNGUNYA NO PÚBLICO INFANTIL E FATORES CLIMÁTICOS: IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM.

FREIRE, Naiara (AUTOR)1, DE MARIA, Gabriela (AUTOR)2, DIAS, Thamyles (AUTOR)3, NASCIMENTO, Denise (AUTOR)4

DAMEFILS, Marie (AUTOR)5, CASTRO, Nádile (AUTOR)6, PARENTE, Andressa (AUTOR,ORIENTADOR)7

INTRODUÇÃO: A contribuição das mudanças climáticas na proliferação da febre de chikungunya é pauta de ampla discussão, considerando evidências que apontam a baixa precipitação como fator associado a doença¹. Assim, acrescenta-se sob essa perspectiva a incidência da doença na população infantil, conhecendo dados reais dessa relação. **OBJETIVOS:** Analisar a incidência da febre chikungunya na população infantil no estado do Pará, tendo em vista dados climatológicos. **MÉTODO:** Trata-se de estudo original, epidemiológico e descritivo, baseado em dados mensais e anuais coletados do DATASUS, mais especificamente do Tabnet, do Estado do Pará, no período de 2017 a 2023, com recorte da faixa etária infantil. Também foi realizada a análise dos dados de La Ninã, do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC). **RESULTADOS:** A série de dados destacou que no público infantil, e aqui considera-se aqueles abaixo de 1 ano e até aos 14 anos, a febre de chikungunya obteve resultado de 14,9% quanto a sua ocorrência, isto é, somando todos os dados referentes aos 7 anos, ficando atrás somente da população adulta, mas ultrapassando idosos e jovens de 15 a 19 anos. Nos anos de 2017 e 2018, foram detectados, respectivamente, 11.912 e 12.357 casos da doença no Pará, período esse concomitante à presença de La Ninã, de acordo com o CPTEC. **CONCLUSÃO:** Percebe-se a necessidade de constante vigilância epidemiológica, principalmente quando relacionado a presença de fenômeno climático que interfere na precipitação, além da contínua promoção a saúde pela conscientização ambiental e identificação da doença, considerando contextos de vulnerabilidade social. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Portanto, a enfermagem deve posicionar-se para a divulgação de medidas preventivas, para o tratamento da doença, estímulo à pesquisa e o aprofundamento do conhecimento sobre os impactos das mudanças climáticas na saúde infantil, a fim de facilitar diagnósticos.

Descritores (DeCS - ID): Febre de Chikungunya - D065632; Mudança Climática - D057231; Enfermagem-D009729

Modalidade: estudo original (X) relato de experiência () revisão da literatura ()

Eixo Temático: Impactos das mudanças climáticas e ambientais e as ações da enfermagem.

REFERÊNCIAS

1- Fernandes C, Fernandes D, Baracat R, Silveira P, Braga G. Arboviroses emergentes e reemergentes no Brasil: dengue, chikungunya e zika. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*. Volume 6, Issue 8 (2024), pag 5036-5048.

1 Graduação. Estudante. Universidade Federal do Pará. naiara.freire@ics.ufpa.br

2 Graduação. Estudante. Universidade Federal do Pará.

3 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Pará.

4 Pós graduada em ginecologia e obstetrícia. Enfermeira, Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal do Pará.

5 Enfermeira. Mestranda em Enfermagem. Mission Bon Samaritain International School of Nursing.

6 Doutora. Docente em enfermagem. Universidade Federal do Pará.

7 Doutora. Docente em enfermagem. Universidade Federal do Pará.